



MUSEUS DA REGIÃO DO CARIRI: RELATO PESSOAL DE EXPERIÊNCIA

Museums of the Cariri Region: Personal Experience Report

José Wellington Macêdo Viana ¹

1. Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e Pós-Graduando EAD em Microbiologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

E-mail: wellingtonmacedo1819@gmail.com

Instituto de Ensino Superior da Região Serrana.
Rua Jequitibá, 121 – Centro
Santa Maria de Jetibá – ES – Brasil – CEP 29645-000

MUSEUS DA REGIÃO DO CARIRI: RELATO PESSOAL DE EXPERIÊNCIA

Museums of the Cariri Region: Personal Experience Report

RESUMO

Um museu é definido como uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, que se torna um espaço de reflexão e de debates sobre as questões que nos inquietam no presente e no passado, auxiliando-nos a construir um mundo mais cultural e sustentável. No entanto, boa parte da população ainda não possui ciência do quão importante é uma instituição museológica para uma dada sociedade. Diante do exposto, objetivou-se relatar neste trabalho uma experiência pessoal vivenciada a partir de visitas a dois dos principais museus da Região do Cariri, Estado do Ceará, destacando seus aspectos socioculturais e seus principais acervos do patrimônio material e imaterial. Este trabalho deriva de uma experiência vivenciada a partir de aulas de campo proporcionadas pela Universidade Regional do Cariri (URCA) frente à disciplina Gestão de Museus, Herbários e Laboratório, visando à aquisição de conhecimentos teórico-práticos quanto à gestão e à dinâmica dos museus. Foram visitados, no início do ano de 2020, o Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens e a Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri. Todas as experiências vivenciadas foram de todo muito proveitosas. Decerto, os conhecimentos adquiridos a respeito de museologia, gestão de museus e a variedade de objetos tangíveis e intangíveis nos mesmos, juntamente com suas tipologias, foram ampliados consideravelmente em termos teórico-práticos.

Palavras-chave: Acervos; Museus; Relato de Experiência.

ABSTRACT

A museum is defined as a permanent, non-profit institution, at the service of society and its development, which becomes a space for reflection and debate on issues that concern us in the present and in the past, helping us to build up a more cultural and sustainable world. However, a large part of the population is still unaware of how important a museological institution is for a specific society. Given the above, this work aimed to report a personal experience from visits to two of the main museums in the Cariri Region, Ceará State, highlighting their socio-cultural aspects and their main collections of material and immaterial heritage. This work derives from an experience evidenced from field classes proportioned by Regional University of Cariri (URCA) in relation to discipline of Museum, Herbarium and Laboratory Management, aiming at the acquisition of theoretical and practical knowledge about the management and the dynamic of museums. At the beginning of the year 2020, were visited the Paleontology Museum Plácido Cidade Nuvens and the Casa Grande Foundation – Kariri Man Memorial. All the experiences obtained from these visitations were very profitable. Certainly, the knowledge acquired despite of museology, museum management and the variety of tangible and intangible objects in them, along with their typologies, have been expanded considerably in theoretical and practical terms.

Keywords: Collections; Museums; Experience Report.

INTRODUÇÃO

Um museu é definido como uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberto ao público, que adquire, conserva, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade com fins de estudo, educação e deleite (PINHEIRO, 2015). A partir desta definição geral, vemos que um museu é um lugar onde se instaura o concreto e o abstrato, isto é, onde existem objetos tangíveis (material) e intangíveis (imaterial) (BRULON; MAGALDI, 2020).

Dependendo do tipo de museu, estas duas vertentes de patrimonialismo (objetos materiais e imateriais) adquirem valores socioculturais diferenciados, por meio dos quais se busca preservá-los e conservá-los ao longo do tempo. A partir desses objetos, o museu se torna um espaço de reflexão e de debates sobre as questões que nos inquietam no presente, auxiliando-nos a entender aspectos históricos e culturais de uma dada sociedade, visando à construção de pensamentos críticos para a formação de cidadãos proativos frente ao conhecimento que os acervos de um museu têm a oferecer.

Contudo, para a proteção destes acervos, a instituição museal deve providenciar uma permanência apropriada do patrimônio museológico material e imaterial (ÁVALRES, 2012), para tanto conscientizando a população sobre o papel cultural e finalidade do museu, e o modo pelo qual este é gerido (PINHEIRO, 2015). Neste contexto, a gestão de museus é fator-chave para o desenvolvimento do processo sócioeducacional no sentido de repensar práticas, rever ações e mobilizar debates socialmente justos para a divulgação do conhecimento referente aos acervos de um museu (FRANCISCO; MORIJI, 2013; DE CARVALHO, 2020).

Conforme relatado pelo Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia CONEDOM (2015), novos instrumentos de planejamento, monitoramento e avaliação auxiliam os museus a cumprir seu papel com a preservação, a pesquisa e a comunicação dos bens culturais sob sua tutela. Refletir sobre estes processos é, em si, uma tarefa complexa, principalmente devido às suas funções muito específicas (PINHEIRO, 2012). No entanto, uma gestão bem integrada proporciona a manutenção e permanência do patrimônio museológico com a finalidade de facilitar o entendimento desses processos e tornar os museus abertos ao público.

Para alcançar tal finalidade, o gestor do museu deve assegurar que existam recursos suficientes para manter e desenvolver as avaliações internas e externas dentro do plano

museológico (STRÁNSKÝ; BRULON, 2020). Estes recursos podem advir do setor público, privado ou gerados pela própria atividade museológica (STUART, 2012). Assim, o gestor deve considerar a inserção dos museus em seu plano museológico com o intuito de fomentar a participação ativa da comunidade a fim de possibilitar a reflexividade e criticidade dos sujeitos diante da realidade na qual estão inseridos (ALMEIDA, 2013).

Com isso, mediante sua gestão integrada, os museus conseguem se colocar em consonância com as demandas do mundo moderno e se manter na vanguarda das mudanças sociais em pleno século XXI (SCHEINER, 2020). De fato, é o que se observa atualmente diante da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), em que os museus tiveram que se readaptar em um novo contexto para tentar manter o contato entre seus acervos e a sociedade através da criação de diferentes Ciberespaços, com realidades virtuais integralmente online e acessíveis para a população em geral. Isso se torna imprescindível na busca de disseminar os aspectos-chave que uma instituição museológica e seus respectivos acervos representam para uma dada sociedade.

Diante do exposto, objetivou-se relatar uma experiência pessoal vivenciada a partir de visitas a dois dos principais museus da Região do Cariri Cearense, para tanto destacando seus aspectos socioculturais e os principais acervos do patrimônio material e imaterial que os caracterizam.

METODOLOGIA

O presente trabalho deriva de uma experiência vivenciada a partir de visitas técnicas em nível de aulas de campo proporcionadas pela Universidade Regional do Cariri (URCA), frente à disciplina Gestão de Museus, Herbários e Laboratório. A partir disso, visou-se à aquisição de conhecimentos teórico-práticos quanto às questões socioculturais que regem dois dos principais museus da região do Cariri: Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens e Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri.

A escolha da visita desses museus proveio de um consenso entre os discentes e docentes da referida disciplina, junto à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da URCA, levando-se em consideração as relevâncias sócioeducacionais dos museus supracitados para essa região. Com isso, a proposta deste relato de experiência decorreu da necessidade de divulgar, em uma revista científica, as principais informações acerca do patrimônio material e imaterial dos referidos museus, objetivando atingir o público em geral. Embora já se tenha inúmeras informações sobre isso, elas estão mais restritas a sites de

pesquisa cuja existência não é sabida holisticamente. Assim sendo, divulgar estas informações, aliadas a visitas pessoais em forma de relato de experiência em uma revista científica, contribui para a ampliação do conhecimento a despeito desses museus da Região do Cariri Cearense.

As visitas às referidas instituições museais decorreram no início do ano de 2020, com o intuito de conhecer os principais acervos que constituem seus patrimônios museológicos, representados em grande parte pelos objetos materiais (tangíveis)¹ e imateriais (intangíveis). Além disso, buscou-se conhecer a gestão integrada dessas instituições, a dinâmica de funcionamento das mesmas, assim como a diversidade cultural que representa as respectivas fundações e, dessa forma, expandir os conhecimentos gerais e específicos acerca dos museus visitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

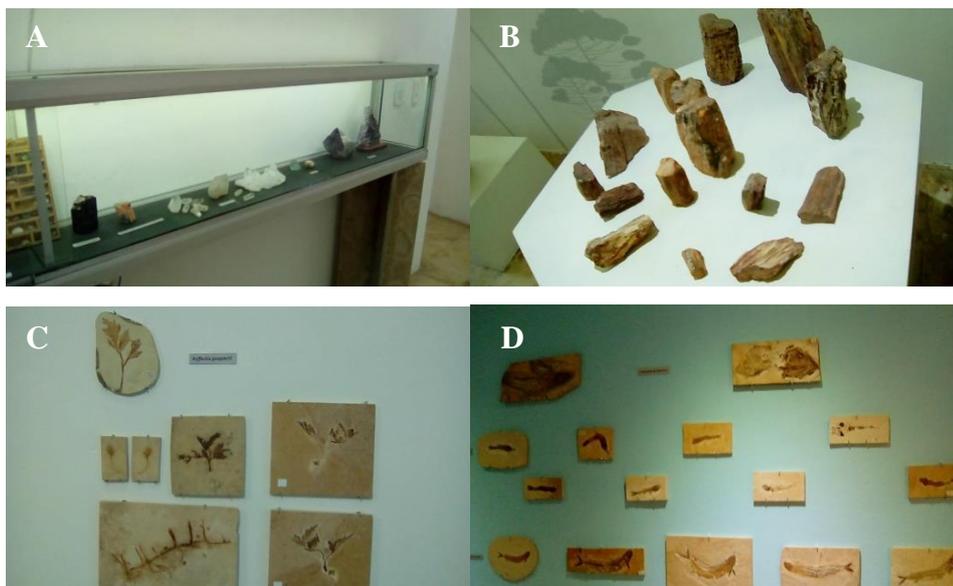
VISITA AO MUSEU DE PALEONTOLOGIA PLÁCIDO CIDADE NUVENS

A visita ao Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens, em Santana do Cariri, foi realizada com o objetivo de conhecer os acervos (representados em grande parte pelos fósseis) e a dinâmica de funcionamento do local. O referido museu foi fundado em 1985 pela prefeitura municipal de Santana do Cariri, quando o então prefeito Plácido Cidade Nuvens decidiu criar um espaço dedicado à proteção do conhecimento paleontológico a partir da necessidade de conservar e estudar as jazidas fossilíferas da Região do Cariri. Em 1991, o Museu foi doado à URCA, passando a integrar a sua estrutura como núcleo de pesquisa e extensão, contribuindo ainda mais para a difusão desse conhecimento.

O Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens é composto pelo acervo museológico de fósseis, o acervo dos Geossítios, acervo bibliográfico (de tangível acesso à população) e o acervo sobre a documentação do museu (a cargo da diretoria). Pelo que foi possível perceber, estes acervos são muito sortidos, encontrando-se grande diversidade de fósseis animais (invertebrados e vertebrados) e de plantas. Os maiores representantes são: troncos petrificados, impressões de samambaias, pinheiros e angiospermas; moluscos, artrópodes; peixes, anfíbios e répteis (tartarugas, crocodilianos e dinossauros) (Figura 1).

¹ Todas as fotos dos objetos tangíveis foram tiradas com as devidas permissões dos representantes, funcionários e/ou monitores dos respectivos museus.

FIGURA 1: Diversidade do acervo fóssilífero presente no Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens. **A** - Rochas provenientes das formações geológicas da região do Cariri. **B** - Troncos de árvores petrificados. **C** - Fósseis de pteridófitas. **D** - Diversidade de fósseis de peixes.



Fonte: Autor (2020).

Foi possível também conhecer o salão inferior do museu que abriga as exposições temporárias. Nesta parte, existem trabalhos de artistas do Cariri voltados para as riquezas geológicas, paleontológicas e culturais da Chapada do Araripe. No espaço expositivo se encontram algumas esculturas inspiradas nos pterossauros e dinossauros do período Cretáceo, o laboratório de paleontologia, a biblioteca e a lojinha do museu (Figura 2).

FIGURA 2: **A** - Terceiro espaço de exposição no salão inferior, que abriga as exposições temporárias. **B** - Vista interior do laboratório de paleontologia do museu, onde as peças são preparadas.



Fonte: Autor (2020).

Particularmente, a visitação a este museu foi a mais interessante porque demonstra a diversidade fóssilífera da Chapada do Araripe e das Formações Missão Velha e Santana da Bacia do Araripe presentes na Região do Cariri Cearense. Isso implica na enorme responsabilidade atribuída à gestão do museu em proteger estes acervos fóssilíferos.

Através de conversas com o gestor, ficou esclarecido que houve muito contrabando de fósseis para outras regiões do país e até mesmo para outros países. Felizmente, hoje em dia esta situação está sob controle tendo em vista a intensificação de uma gestão integrada entre o Museu, a Universidade e a Prefeitura Municipal de Santana do Cariri.

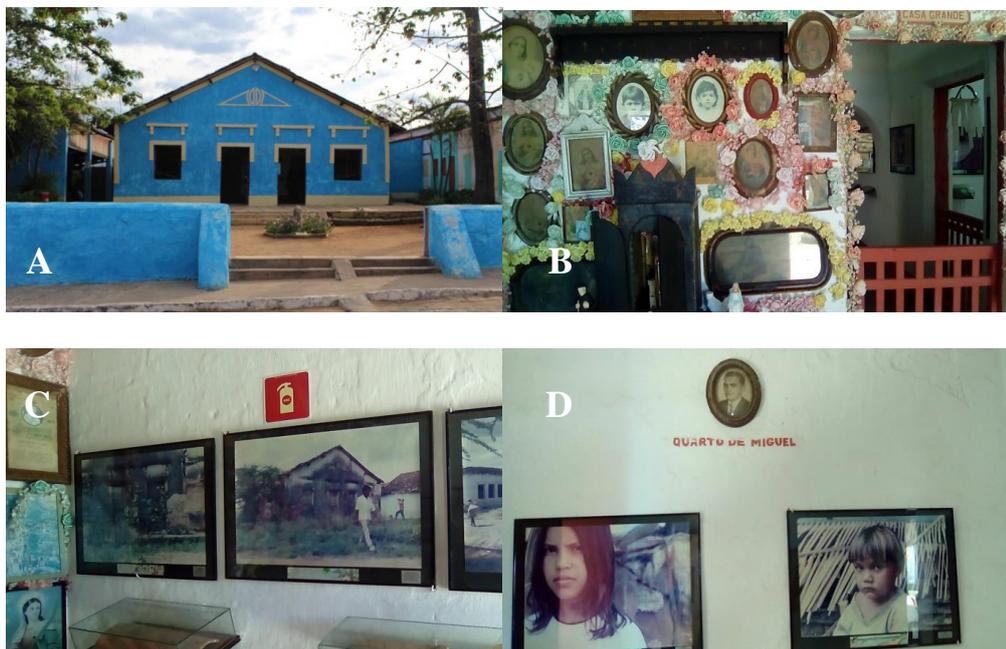
Em suma, o Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens da URCA guarda a história da região do Cariri, que contribui imensamente para a permanência do conhecimento acerca do local, principalmente no que tange aos aspectos paleontológicos e geológicos. Adicionalmente, o museu mantém projetos de escavações permanentes de fósseis em toda a Bacia do Araripe, bem como coleta sistemática de fósseis nas frentes de escavações do calcário laminado, nos municípios de Nova Olinda e Santana do Cariri.

FUNDAÇÃO CASA GRANDE - MEMORIAL DO HOMEM KARIRI

A Fundação Casa Grande é uma organização não governamental, cultural e filantrópica criada em 1992, com sede em Nova Olinda, Ceará, Brasil. Alemberg Quindins foi o principal fundador da instituição, juntamente com sua esposa Rosiane. Antigamente a casa era do avô de Alemberg, sendo na verdade parte de um engenho. Mas a casa foi reformada para receber os materiais históricos e arqueológicos que Alemberg e sua esposa coletavam pelo município e arredores. Se a ideia inicial era preservar o patrimônio histórico e cultural da região, a instituição é hoje um polo de atividades lúdicas e culturais para as crianças e também de formação e geração de renda para jovens e adultos.

Mediante a visita, foi oportuno conhecer os programas Memória, Comunicação, Artes e Turismo da Fundação Casa Grande, com foco na realização de atividades de complementação escolar em laboratórios de conteúdo e produção, que proporcionam às crianças e aos jovens uma formação interdisciplinar interativa. Além dos programas, foi possível aprender sobre a história da construção da Fundação Casa Grande através dos quadros que retratam objetos materiais conservados pelas pessoas desde o início da construção da casa até ela se tornar patrimônio tangível aberto ao público (Figura 3).

FIGURA 3 - Aspecto geral da Fundação Casa Grande. **A** - Vista de frente da Casa. **B** - Quadros antigos. **C** - Percurso histórico da formação da Casa. **D** - Um dos quartos presentes na Casa, o quarto de Miguel.



Fonte: Autor (2020).

Ademais, foi visitado o Museu de Arqueologia da Fundação Casa Grande que conta a história do Homem Kariri, as ferramentas por ele utilizadas e os principais sítios arqueológicos encontrados na região (Figura 4).

FIGURA 4: Vistas internas do Museu/Instituto de Arqueologia do Cariri, Dra Rosiane Limaverde.



Fonte: Autor (2020).

Esse espaço museal também conta com o Teatro Violeta Arraes-Engenho de Artes Cênica, as bibliotecas de pesquisa e leitura infantil, incluindo as gibitecas (um laboratório de formação de leitores, roteiristas e desenhistas em revistas em quadrinhos) e a DVDteca

(um acervo cinematográfico universal para formação em arte e educação). Estes espaços são bem organizados para facilitar a interação entre o público e os acervos.

A gestão do museu é composta por pessoas que estão capacitadas à formação educativa de jovens e adultos, especialmente no sentido de esclarecer dúvidas quanto aos tipos de acervos arqueológicos da região, por que eles devem ser preservados, como identificar um sítio arqueológico, as técnicas de prospecção, coleta de material e topografia, dentro outros aspectos associados. Certamente, isso só é possível graças a uma gestão bem articulada, a qual busca desenvolver cronogramas de visitas em consonância com as atividades desenvolvidas no museu.

Para os jovens que frequentam a Fundação Casa Grande, a experiência significa um exercício de autonomia, construção de responsabilidade e vivências lúdicas e culturais. E por estimular o turismo, a Fundação tornou a cidade de Nova Olinda uma referência de cultura na região. Isso significa desenvolvimento e geração de renda para muitas famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as experiências vivenciadas mediante a realização das visitas aos museus destacados neste trabalho foram, de todo, muito proveitosas. Decerto, os conhecimentos adquiridos a despeito de museologia, gestão de museus e a variedade de objetos materiais (tangíveis) e imateriais (intangíveis) existentes nos mesmos, juntamente com suas tipologias, foram ampliados consideravelmente em termos teóricos e práticos.

Apesar dos imprevistos que, porventura, surgiram, a experiência pessoal e em grupo permitiu maiores aproximações entre as instituições museais envolvidas, a universidade e a sociedade em geral, assim como o estabelecimento de novos vínculos interpessoais. A oportunidade de conhecer novos lugares foi, de fato, inovadora, bem como a de conhecer novas pessoas, as quais nos passaram seus conhecimentos adquiridos gentilmente, compartilhando parte de suas experiências pessoais conosco.

Tudo isso culminou para o estabelecimento de uma formação acadêmica mais diversificada, uma vez que esse tipo de oportunidade não surge corriqueiramente em uma graduação de Bacharelado em Ciências Biológicas. A iniciativa dos docentes de integrar à grade curricular desse curso uma disciplina que abrange os conceitos teóricos e vivências

práticas a partir de visitas aos museus, herbários e laboratórios permitiu ampliar a visão do leque de oportunidades que um Biólogo possui para atuar em áreas antes pensadas distantes da realidade desse profissional.

A palavra GRATIDÃO reflete o exposto e finaliza este relato de experiência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. A. F. de. **Plano Museológico** – Marco Regulatório da Gestão Museal no Brasil. Seminário Internacional sobre Gestão Museológica: Questões Teóricas e Práticas [2012: Brasília, DF] realizado pelo Museu Nacional do Conjunto Cultural da República; organizador Wagner Barja. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

ÁLVARES, L. Graduação em Museologia: significados, opções e perspectivas. **Museologia & interdisciplinaridade**, v. 1, n. 1, p. 236-250, 2012.

BRULON, B.; MAGALDI, M. B. Museus e Museologia: aportes teóricos na Contemporaneidade. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 9, n. 17, p. 12-18, 2020.

CONEDOM – Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia. **Gestão e Planejamento em Museus**, Boletim Bibliográfico, nº 35, junho de 2015.

DE CARVALHO, L. M. O “amor pelos museus”: obsessões pela definição de um fenômeno social; posse de um objeto; e a existência de uma disciplina científica e universitária denominada Museologia. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 9, n. 17, p. 29-45, 2020.

FRANCISCO, J. C. B.; MORIJI, V. J. O olhar do outro: a gestão de museus e a sustentabilidade na museologia. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 11, n. 3, 2013.

PINHEIRO, A. P. Museums and cultural heritage: for an education of the senses. **Journal of Education**, n. 58, p. 55-67, 2015.

PINHEIRO, L. V. R. Confluências interdisciplinares entre ciência da informação e museologia. **Museologia & interdisciplinaridade**, v 1, n. 1, p. 09-25, 2012.

SCHEINER, T. Museologia, hiperculturalidade, hipertextualidade: reflexões sobre o Museu do Século 21. **Museologia & interdisciplinaridade**, v.9, n. 17, p. 46-63, 2020.

STRÁNSKÝ, Z. Z.; BRULON, B. A Museologia e os Museus. **Museologia & interdisciplinaridade**, v.9, n. 17, p. 158-168, 2020.